

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS**

GABRIEL SILVA BRITO

**DESIGN EDITORIAL E DESIGN DE SERVIÇO COMO FERRAMENTAS DE
IMERSÃO TURÍSTICA**

**GOIÂNIA
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Gabriel Silva Brito

Título do trabalho: Design editorial e design de serviço como ferramentas de imersão turística

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Horio Monteiro**, Professor do Magistério Superior, em 16/01/2024, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº](#)



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Silva Brito, Discente**, em 16/01/2024, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4295826** e o código CRC **21B451ED**.

GABRIEL SILVA BRITO

**DESIGN EDITORIAL E DESIGN DE SERVIÇO COMO FERRAMENTAS DE
IMERSÃO TURÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Artes Visuais,
como parte dos requisitos necessários a
obtenção do título de bacharel em design
gráfico.

Orientadora: Dra. Rosana Horio Monteiro.

**GOIÂNIA
2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva Brito, Gabriel
DESIGN EDITORIAL E DESIGN DE SERVIÇO COMO
FERRAMENTAS DE IMERSÃO TURÍSTICA [manuscrito] / Gabriel
Silva Brito. - 2024.
liii, 53 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Rosana Horio Monteiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, , Design Gráfico, Cidade de Goiás, 2024.
Bibliografia.
Inclui mapas, fotografias, símbolos, lista de figuras.

1. Design de serviço. 2. Design Editorial. 3. Chapada dos
Veadeiros. I. Horio Monteiro, Rosana , orient. II. Título.

CDU 0



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “DESIGN EDITORIAL E DESIGN DE SERVIÇO COMO FERRAMENTAS DE IMERSÃO TURÍSTICA”, de autoria de GABRIEL SILVA BRITO, do curso de BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO, da FACULDADE DE ARTES VISUAIS (FAV) da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Prof^a Dr^a ROSANA HORIO MONTEIRO (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof^a Dr^a ADRIANA APARECIDA MENDONÇA (FAV/UFG) e Prof. Dr. WAGNER BANDEIRA DA SILVA (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, após deliberação de forma reservada, a Banca considerou o TCC APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Horio Monteiro, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 11:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Bandeira Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Aparecida Mendonca, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4309480** e o código CRC **B5719C8F**.

Referência: Processo nº 23070.000031/2024-18

SEI nº 4309480

DEDICATÓRIA

Em memória da minha avó paterna Ercina, mulher negra Kalunga, professora, mãe e avó; se não fosse ela não estaria tendo o privilégio de estudar em uma faculdade. Em memória da minha avó materna Maria Purificada, quem sempre acreditou em mim e me motivou a correr atrás dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Deixo um agradecimento especial a minha amada mãe Delzuita Moreira da Silva Brito, por me incentivar e não me deixar desistir. Agradeço também a professora e orientadora Rosana Horio Monteiro por aceitar esse desafio com paciência, me orientando nesse projeto.

Lista de Figuras

Figura 1: Comunidade Quilombola Kalunga.....	8
Figura 2: Processo do Design de Serviço.....	12
Figura 3:Trilha dos Cânions e Cariocas.....	16
Figura 4:Trilha da Seriema.....	17
Figura 5:Trilha dos saltos, carrossel e corredeira, salto 120 metros.....	18
Figura 6: Área da comunidade Kalungase estende por Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros.....	19
Figura 7:Cachoeira Santa Barbarinha.....	20
Figura 8: “La Ruta” (2023).....	22
Figura 9: “La Ruta” (2023).....	23
Figura 10: “Xeodestino Verin Viana” (2023).....	24
Figura 11:URDAIBAI Reserva de la Biosfera.....	25
Figura 12:URDAIBAI Reserva de la Biosfera.....	25
Figura 13:URDAIBAI Biosferaren Erreserba Reserva de la Biosfera.....	26
Figura 14:URDAIBAI Biosferaren Erreserba Reserva de la Biosfera.....	27
Figura 15: BIRDS OF PARADISE.....	28
Figura 16:THE BUTTERFLY EFFECT.....	29
Figura 17:FUTURE.....	29
Figura 18: An Ode To The Black Woman.....	30
Figura 19: An Aesthetic of Blackness: The Sacred and the Profound.....	31
Figura 20: An Aesthetic of Blackness: The Sacred and the Profound.....	31
Figura 21: Exemplos de grafismos.....	33
Figura 22: Mapa da Comunidade Quilombola.....	34
Figura 23: Paletas cromáticas 1.....	35
Figura 24:Paletas cromáticas 2.....	36
Figura 25:Paletas cromáticas 3.....	36
Figura 26: Grafismos em cerâmica Africana.....	37
Figura 27: Variação da tipografia Makalo.....	38
Figura 28: Variação da tipografia Biko.....	39
Figura 29: Pictogramas, Gerd Arntz The Unravel.....	40
Figura 30: Pictograma “CASA DE TAIPA”.....	41
Figura 31:Pictograma “HABITANTE”.....	42
Figura 32:Pictograma “CACHOEIRA”.....	42
Figura 33: Grid do mapa-pôster frente.....	43
Figura 34: Grid do mapa-pôster verso.....	44
Figura 35: Mapa-Pôster: Trilha Kalunga frente.....	45
Figura 36: Mapa-Pôster: Trilha Kalunga verso.....	46
Figura 37: Mapa/Poster: Trilha Kalunga, poster mockup.....	47
Figura 38: Mapa-Pôster: Trilha Kalunga, quadro mockup.....	47
Figura 39: Trilha Kalunga, mapa dobrável mockup.....	48
Figura 40: Trilha Kalunga, mapa dobrável mockup.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1. Problematização.....	8
1.2. Justificativa	9
1.3. Objetivos.....	9
1.3.1. Objetivos Específicos.....	10
2. Referencial Teórico	10
2.1. Design de Serviço	10
2.2. Serviços	13
2.3. Processo de desenvolvimento de serviços.....	14
2.3.1. Experiência do Usuário (UX).....	14
3. Design Editorial	15
3.1. Principais Características do Design Editorial.....	15
3.2. Importância do Design Editorial	16
4. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.....	16
4.1. Quilombo Kalunga	18
4.1.2. Turismo no Quilombo Kalunga.....	19
5. Mapa-Pôster do Quilombo Kalunga	20
5.1. Trilha	20
6. Metodologia	21
7. Análise de similares.....	22
8. Público-alvo.....	27
8.1 Desenvolvimento	27
8.1.2 Referência Ilustrações	28
8.1.3 Malika Favre.....	28
8.1.4 Jamilla Okubo.....	30
8.2. A estética da ilustração minimalista	32
8.3. Desenhos Minimalistas	32
9.1. Formato.....	34
9.2. Papel	35
9.3. Paleta Cromática	35
9.4. Tipografia.....	36
9.4.1 Nomenclatura do Mapa-pôster.....	39

10. Pictogramas.....	39
11. Grid.....	43
12. Projeto final.....	44
13. Conclusão.....	49
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

DESIGN EDITORIAL COMO FERRAMENTA DE IMERSÃO TURÍSTICA

Gabriel Silva Brito (G/UFG)
Rosana Horio Monteiro (D/UFG)

RESUMO: Este trabalho, inserido nos campos do design de serviços e do design editorial, tem como objetivo principal contribuir para a experiência dos turistas na Chapada dos Veadeiros, no estado de Goiás. Para tanto, produzimos um mapa detalhado da região, na perspectiva do povo kalunga que habita a região, que não só orientará os visitantes, mas também realçará a beleza e a singularidade deste destino turístico. O mapa incorporará elementos do design editorial para torná-lo visualmente atraente e informativo, incluindo ilustrações de pontos de referência locais, informações sobre a flora e fauna da região e dicas de segurança para *trekking*.

PALAVRAS-CHAVE: Design de serviço; Design Editorial; Chapada dos Veadeiros.

ABSTRACT: This work, inserted in the fields of service design and editorial design, has as its main objective to contribute to the experience of tourists in Chapada dos Veadeiros, in the state of Goiás. To do so we produce a detailed map of the area, from the kalunga people's perspective, which will not only guide tourists, but will also highlight the beauty and uniqueness of this tourist destination. The map incorporates editorial design elements to make it visually appealing and informative, including illustrations of local landmarks, information about the region's flora and fauna, and trekking safety tips.

KEYWORDS: Service design; Editorial design; Chapada dos Veadeiros

1 INTRODUÇÃO

1.1. Problematização

Sou oriundo da Chapada dos Veadeiros, uma região de beleza natural deslumbrante e rica cultura quilombola. Sou quilombola e minha família paterna é da comunidade de Diadema, localizada no município de Teresina de Goiás.

Figura 1: Comunidade Quilombola Kalunga



Fonte: (<https://porlatierra.org/docs/a72dac0268841fe42cab6fe0380d039d.pdf>).

Desde a infância, tive a oportunidade de explorar tudo o que nossa localidade tem a oferecer em termos de turismo. Além disso, desde muito jovem, tenho feito trilhas pela região, o que me permitiu conhecer profundamente a diversidade e a beleza da nossa terra.

Essa experiência me despertou um profundo interesse em contribuir de alguma forma para a minha região de origem. Com esse objetivo em mente, surgiu a ideia de elaborar um mapa que possa beneficiar a região e destacar as belezas do Quilombo Kalunga na Chapada dos Veadeiros. Este mapa será uma ferramenta valiosa para ajudar tanto os moradores locais quanto os visitantes a navegar pela região e descobrir suas muitas maravilhas.

Acredito que este projeto não só contribuirá para a melhoria da experiência dos visitantes, mas também ajudará a preservar e destacar a rica herança cultural e natural da Chapada dos Veadeiros. Além disso, pode servir como uma plataforma para educar os visitantes sobre a importância da conservação e como eles podem contribuir para a preservação do meio ambiente durante a visita.

É importante ressaltar que essa pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira, focada no referencial teórico do design de serviços, teve que ser interrompida em decorrência de questões pessoais derivadas do período pandêmico, o que me obrigou a interromper o curso de graduação. A segunda etapa, com nova orientação, teve seu foco e objetivos revistos, e a pesquisa foi inserida no contexto do design editorial, mantendo-se, contudo, o mesmo interesse na área de turismo na região da Chapada dos Veadeiros, mas a partir do olhar da cultura kalunga.

1.2. Justificativa

Desde o nosso nascimento, nossas personalidades e experiências moldam nossas vidas. Conceitos como “conexão” e “conhecimento” são evidentes em todas as fases do desenvolvimento da nossa sociedade, atuando como ferramentas de socialização, aprendizado e até mesmo lazer. O contato com a natureza reflete de maneira lúdica a relação do homem com o meio ambiente, provocando diversas sensações. Nesse contexto, os mapas proporcionam uma imersão no meio ambiente, gerando aprendizado e conscientização.

O design editorial contribui para a proposta do mapa-pôster, pois é fundamental estudar a experiência do turista e como ele se relaciona com a publicação. Isso inclui como a informação é organizada e transmitida ao turista, e como o projeto gráfico influencia a satisfação dessa experiência. Em resumo, o projeto engloba áreas distintas, mas que convergem entre si, como design editorial e design de serviço.

1.3. Objetivos

Com foco nos campos do design de serviços e do design editorial, o objetivo principal desse trabalho é produzir um mapa-pôster para exploração da Chapada dos Veadeiros, explorando especificamente a região do Quilombo Kalunga

localizado nessa região. Com isso, pretendo melhorar a experiência do usuário desses serviços e contribuir para a preservação da cultura quilombola local.

1.3.1. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- 1) Investigar conceitos do design de serviço e design editorial que possam ser utilizados nesse trabalho;
- 2) Desenvolver todo o sistema gráfico visual do produto a ser desenvolvido;
- 3) Adaptar metodologias de design editorial para a execução do projeto proposto.

2. Referencial Teórico

Este trabalho aborda o design de serviços como uma intervenção usual, aplicada ao design editorial para elaboração de um mapa-pôster. Para o desenvolvimento deste objeto, é necessário compreender a importância do mapa na vida humana e na formação, além de ser um simples direcionador. O mapa, entendido como elemento que permeia a cultura, pode entreter, ensinar, nos fazer pensar e absorver novos conhecimentos através da observação.

Nas próximas seções discuto algumas características do design de serviço e do design editorial. Em seguida apresentamos o Quilombo Kalunga, com base no pensamento de teóricos contemporâneos e de como o design de serviço pode ser implementado no contexto desse trabalho. Finalmente, uma parte é dedicada à aplicação do sistema de design de serviço. Neste contexto, o design editorial desempenha um papel crucial, pois é através dele que as informações são organizadas e apresentadas de forma eficaz e atraente para os usuários, melhorando assim a experiência geral do usuário.

2.1. Design de Serviço

Assim como a Revolução Industrial a partir do século XIX transformou a sociedade e a economia, estamos passando pela revolução dos serviços. Moritz

(2005) afirma que estamos cercados por serviços todos os dias, desde a entrega de encomendas, serviços de *streamings* etc. Os serviços estão presentes no cotidiano das pessoas há séculos.

Segundo Moritz, os quatro maiores direcionadores para a revolução dos serviços são:

- 1) A economia dos serviços está crescendo – essa economia é a parte dominante da maioria dos países desenvolvidos;
- 2) O mercado de produtos está satisfeito – os produtos têm ficado cada vez mais similares, tanto em questões de forma quanto satisfação;
- 3) A tecnologia possibilita serviços – novas tecnologias servem como facilitadores de novos serviços e possibilita que serviços sejam prestados de novas maneiras; a tecnologia representa novas possibilidades e desafios;
- 4) Pessoas têm necessidades individuais – as necessidades não podem ser padronizadas; dependendo do contexto e situação as necessidades de cada cliente podem ser diferentes, mesmo em um mesmo serviço.

Oportunidades para o design de serviço estão em impulsionar esses *drivers* e apoiar o mercado de serviços com novos conceitos. Organizações bem-sucedidas mudaram de uma organização orientada para o produto para fornecer principalmente serviços. As organizações precisam encontrar novas maneiras de se destacar de seus concorrentes e entregar novos valores. O service design pode ajudar a criar novos relacionamentos entre organizações e clientes (MORITZ, 2005).

Ainda segundo Moritz (2005), o service design ou design de serviço é considerado um esforço para o fornecimento de serviços com a otimização da qualidade, impactando, assim, da melhor forma a experiência do usuário e sucessivamente as organizações que fornecem o serviço. São integradas na área da administração, pesquisa, design e marketing.

Moritz (2005) tem uma proposta de divisão simplificada do processo em seis fases distintas e sequenciais:

Entendimento – Pesquisar e aprender sobre os clientes, o contexto e o mercado. É a fase de compreender a conexão entre o projeto e a realidade;

Pensamento – Fase em que se decide sobre as direções estratégicas do projeto. Identifica-se critérios para desenvolver as estratégias;

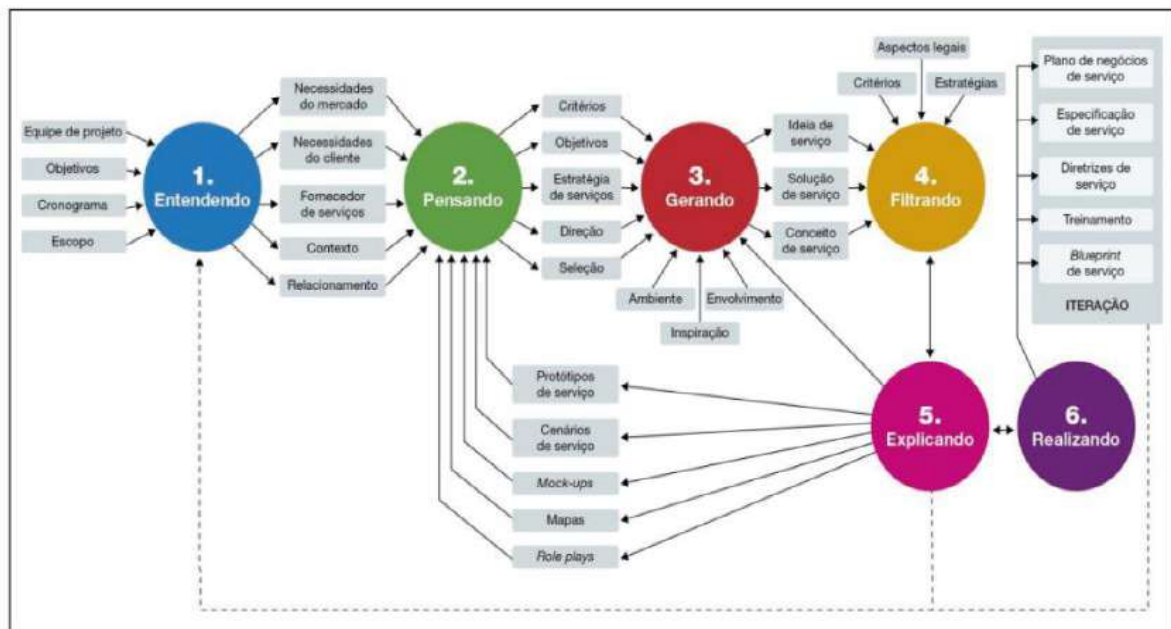
Geração – Fase em que se desenvolvem os conceitos. Etapa que são criadas ideias novas e criativas;

Filtro – Fase que seleciona as melhores ideias. Essa seleção ocorre baseada na combinação de conceitos e avaliação de resultados e soluções;

Explicação – Fase que possibilita o entendimento das ideias selecionadas. Isso pode ser feito pela visualização e mapeamento dos processos, ilustrando cenários em potencial e apresentando as futuras possibilidades;

Realização – Momento em que se faz acontecer. Desenvolve-se e aplica-se soluções, protótipos e processos. A importância dessa fase deve-se ao fato de assegurar a melhor performance do serviço (MORITZ, 2005, p. 161)

Figura 2: Processo do Design de Serviço.



Fonte: Adaptado de MORITZ (2005, p. 158-159).

De acordo com o que é afirmado por Moritz (2005), o campo de design de serviço pode ser considerado uma área de conhecimento relativamente nova, com maiores destaques nos últimos vinte anos, mostrando para o mercado de uma forma geral uma perspectiva de inovação, com melhorias visíveis na comunicação pelas organizações com os consumidores.

2.2. Serviços

Os serviços movimentam as engrenagens da economia em qualquer âmbito social. Esses serviços são parte integrada da sociedade, estão presentes no suporte fundamental econômico e é indispensável para que haja funcionalidade financeira (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS, 2005).

Todos os serviços são conectados indiretamente e assim agregam valor para os consumidores, entregando a eles prioridades de custos e riscos. As facilidades dos serviços proporcionam aumentos de desempenho das tarefas e reduzem o efeito das restrições, resultando assim em um aumento em prováveis resultados desejados (RUDD; LLOYD, 2007).

Das principais e mais marcantes características de um serviço é que não é possível separar o serviço do consumo. Não podem ser armazenados; não podem ser possuídos; são experiências complexas; e é difícil mensurar sua qualidade (MORITZ, 2005).

As demais características apresentadas por Moritz (2005) são definidas como:

Não são armazenáveis: os clientes esperam que os serviços estejam disponíveis na maior parte, ou todo o tempo. Serviços perdem seu valor se não são utilizados.

Não podem ser possuídos: a maioria dos serviços são utilizados no momento. Não é possível transportá-los para casa. Serviços são usados ao invés de possuídos.

Experiências complexas: serviços ocorrem no decorrer do tempo e através de diversos pontos de contato (*touchpoints*). Os clientes percebem os serviços em diferentes níveis. A interface global e a experiência conectada é uma combinação das experiências de todos os pontos de contato.

Mensuração de qualidade: as medidas de qualidade tendem a ser qualitativas, e por isso apresentam grande variabilidade.

Produtos físicos podem ser claramente descritos em termos dos seus atributos (se não suas funções). Um serviço não é tão facilmente especificado nem realmente demonstrado antes da compra. Uma maneira de conceber um serviço em oferta e benefícios oferecidos ao cliente em um sistema de serviços, é usar um produto físico como metáfora e listar mais claramente o que está sendo oferecido ou o que deve ser obtido como resultado da prestação do serviço (NORMANN, 1993).

Diferentes autores na literatura conceituam o termo “serviços”, porém adotei a definição de Norman (1993), que considera um pacote de serviços como um conjunto de itens relacionados oferecidos ao cliente, sendo que às vezes um dos itens é claramente predominante. Por exemplo, em um serviço de transporte aéreo o transporte entre duas cidades é mais importante do que as condições de limpeza do aeroporto. Nesse caso pode-se distinguir um serviço-núcleo (transporte aéreo) e serviços periféricos ou secundários (condições do aeroporto) que fazem parte do pacote.

2.3. Processo de desenvolvimento de serviços

A concepção do design de serviço é criar a interface do cliente e trabalhar todos os detalhes das etapas do serviço. São utilizados métodos e ferramentas para tornar a experiência de serviço consistente, desejável, utilizável, viável, relevante para a marca e comercialmente bem-sucedida (MORITZ, 2005).

No projeto de um sistema de serviços envolvem as características desde a localidade, projeto e layout de instalações que podem proporcionar fluxo entre funcionários e usuários, definições de tarefas aos prestadores de serviço, padrões de nível de qualidade, acréscimo de envolvimento dos clientes, adequação de materiais e equipamentos e capacidade ideal do serviço (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS 2005).

2.3.1. Experiência do Usuário (UX)

Considera-se que a utilização do design de serviço juntamente ao UX pode proporcionar resultados com chances maiores de entregar o valor desejado pelos clientes, desta forma se cria um relacionamento e a fidelização dos clientes, levando-os a uma maior participação no mercado e agregando valor à marca.

A experiência do utilizador é definida como as percepções e reações das pessoas como resultado da utilização e/ou uso previsto de um produto, sistema ou serviço. A experiência do usuário é o resultado da imagem de marca, apresentação, funcionalidade, desempenho do sistema, comportamento interativo e características de assistência dos sistemas interativos, estado interno e físico do utilizador, experiências passadas, atitudes, aptidões, personalidade e condições de utilização.

Alguns autores, segundo Tullis e Albert (2008), diferenciam os termos usabilidades e experiência do usuário. Normalmente a usabilidade é considerada como habilidade de um usuário fazer uso do objeto para realização de certa tarefa com êxito, já a experiência do usuário tem abordagem mais ampla, fazendo análises de toda interação do indivíduo com o objeto, desse modo como pensamentos, sentimentos, e percepções que se resultam na interação.

A UX é a experiência que acontece no momento que um usuário faz interação com produto ou serviço. Vários pesquisadores e profissionais concordam que o UX inclui os aspectos necessários da interação do usuário, porém as experiências sem o serviço ou produto devem ser eliminadas. Para Pucillo e Cascini (2014), uma experiência não pode ser projetada e não pode ser garantida: pode apenas ser ofertada.

3. Design Editorial

O design editorial é a harmonização meticulosa dos elementos visuais do design como tipografia, cores, alinhamento e imagens com o conteúdo textual, seguindo um padrão editorial específico. Isso implica que a concepção dessas peças não se limita apenas à estética. Elas são moldadas de acordo com certas diretrizes para garantir que a mensagem seja transmitida de maneira eficaz e coerente. O objetivo principal é adaptar o conteúdo para uma publicação, seja ela impressa ou digital, de forma que aprimore a experiência do leitor e facilite a compreensão do material apresentado.

3.1. Principais Características do Design Editorial

O design editorial envolve a organização inteligente e estética de elementos como texto, imagens, títulos, subtítulos e espaços em branco para criar uma hierarquia visual e facilitar a compreensão do conteúdo feitos através do layout e composição. A escolha e o uso adequado de fontes tipográficas desempenham um papel crucial no design editorial, influenciando a legibilidade, o tom e a personalidade visual da publicação. A seleção de paletas de cores, padrões, ícones e outros elementos gráficos ajudam a transmitir a mensagem desejada e criar uma identidade visual única para a composição.

3.2. Importância do Design Editorial

O design editorial desempenha um papel fundamental na comunicação visual, influenciando a forma como absorvemos informações e interagimos com o conteúdo. Sua capacidade de organizar e apresentar dados complexos de maneira acessível e atraente é essencial para criar uma experiência significativa para o leitor.

Em resumo, o design editorial não se trata apenas de estética, mas de uma combinação de criatividade, funcionalidade e comunicação eficaz para transmitir uma mensagem clara e impactante por meio de publicações impressas ou digitais. Se você consegue projetar uma coisa, você consegue projetar tudo (VIGNELLI).

4. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Nas imensas paisagens da Chapada, em uma viagem pelo Cerrado brasileiro nas antigas rotas usadas por garimpeiros e, hoje utilizadas pelos visitantes. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é uma unidade de conservação de proteção integral à natureza, que foi criado em 11 de janeiro de 1961 pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek, e no ano de 2001 foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial. Tendo a caminhada e os banhos de cachoeira como principais atividades turísticas, o Parque tem como objetivos a pesquisa científica, a educação ambiental e a visitação pública.

Figura 3: Trilha dos Cânions e Cariocas.



Fonte: Parquetur (<https://pnchapadadosveadeiros.com.br/o-parque/>).

Os registros dos primeiros habitantes da região da Chapada dos Veadeiros fazem referência aos índios Avá Canoeiros, Crixás e Goyazes. Em 1592 os Bandeirantes abriram as primeiras trilhas e posteriormente, por volta de 1730, chegaram por aqui os primeiros Bandeirantes em busca de ouro, criando-se assim as primeiras vilas. O povoamento da região se deu com a implantação de uma fazenda na segunda metade do Século XVII denominada Fazenda Veadeiros.

Em 1912 foi descoberta a primeira grande jazida de cristal-de-rocha da Chapada, o que acarretou o povoamento hoje chamado Distrito de São Jorge, uma vez que vários dos acampamentos de garimpeiros da época se transformaram em povoados e cidades. Está localizado no nordeste do Estado de Goiás, entre os Municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Teresina de Goiás, Nova Roma e São João d'Aliança. Protegendo uma área de 240.611 ha de cerrado de altitude, abriga espécies e formações vegetais únicas, centenas de nascentes e cursos d'água, rochas com mais de um bilhão de anos, além de paisagens de rara beleza, com feições que se alteram ao longo do ano.

Figura 4: Trilha da Seriema.



Fonte: Parquetur (<https://pnchapadadosveadeiros.com.br/o-parque/>).

Com uma natureza exuberante, considerado cartão postal do Estado de Goiás, é apreciado mundialmente por suas cenas mágicas, composto por *canyons*, montanhas, cachoeiras, uma grande variedade de fauna e flora, um pôr do sol

memorável, além de um clima privilegiado, com dias quentes e noites frias, característicos do cerrado. A região também é conhecida mundialmente pelos espiritualistas como uma das regiões do planeta destinadas a receber seres escolhidos pelos planos superiores da vida, destacando-se no Brasil e no mundo como a Capital Brasileira do Terceiro Milênio.

Figura 5: Trilha dos saltos, carrossel e corredeira, salto 120 metros.



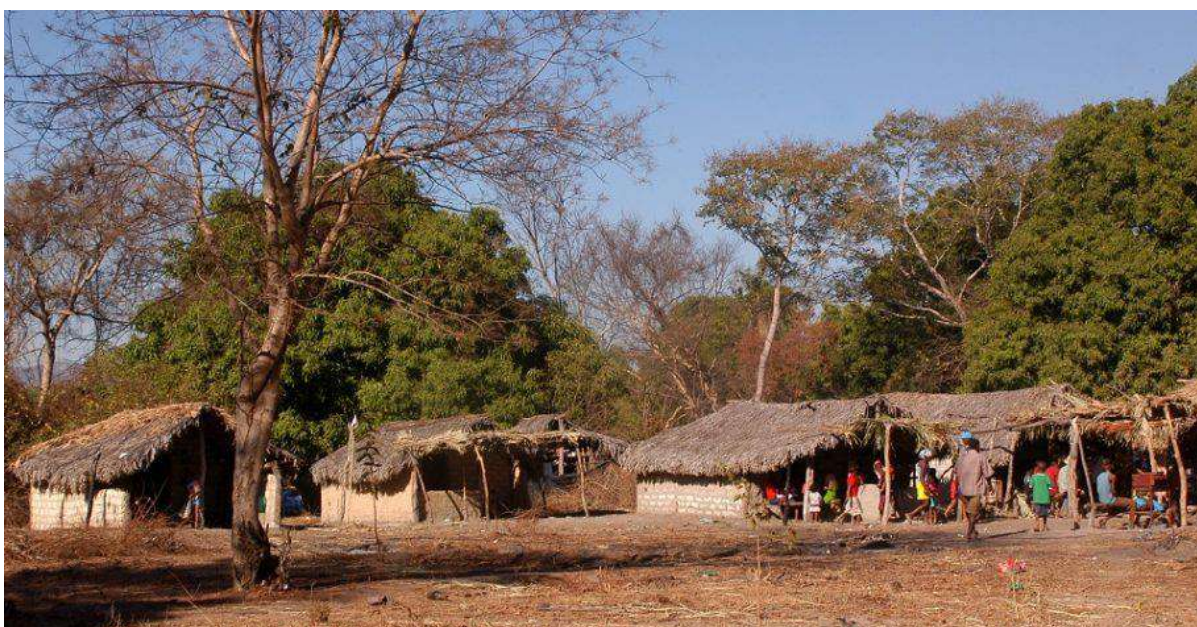
Fonte: Parquetur (<https://pnchapadadosveadeiros.com.br/o-parque/>).

4.1. Quilombo Kalunga

Localizado na Chapada dos Veadeiros, o Quilombo Kalunga é uma das maiores comunidades remanescentes de quilombos do Brasil, reconhecido como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural pela Lei Estadual 11.409 de 1991. Este é um espaço emblemático de resistência e persistência, preservado por uma comunidade que se dedica à conservação da terra, tradições e cultura, em perfeita simbiose com o ambiente natural.

Em 2020, a ONU concedeu ao Kalunga o título de primeiro TICCA do Brasil, uma classificação atribuída pelo Programa Ambiental da organização.¹ Esse reconhecimento global demanda uma conexão profunda da comunidade com seu território, processos de gestão e governança conduzidos pela própria comunidade, preservação da natureza e bem-estar do povo. Este título destaca a importância da relação harmoniosa entre a população local e a preservação ambiental na região.

Figura 6: Área da comunidade Kalungase estende por Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros.



Fonte: Paulo de Araújo/Ministério do Meio Ambiente (<https://catracalivre.com.br/viagem-livre/quilombolas-kalungas-recebem-viajantes-na-chapada-dos-veadeiros/>).

4.1.2. Turismo no Quilombo Kalunga

O turismo no Quilombo Kalunga oferece experiências únicas, incluindo trilhas guiadas por grupos de guias locais, compostos pelos próprios Kalungas, visitas a cachoeiras, vivências culturais, como danças e festivais, e a oportunidade de aprender sobre a história e a cultura Kalunga.

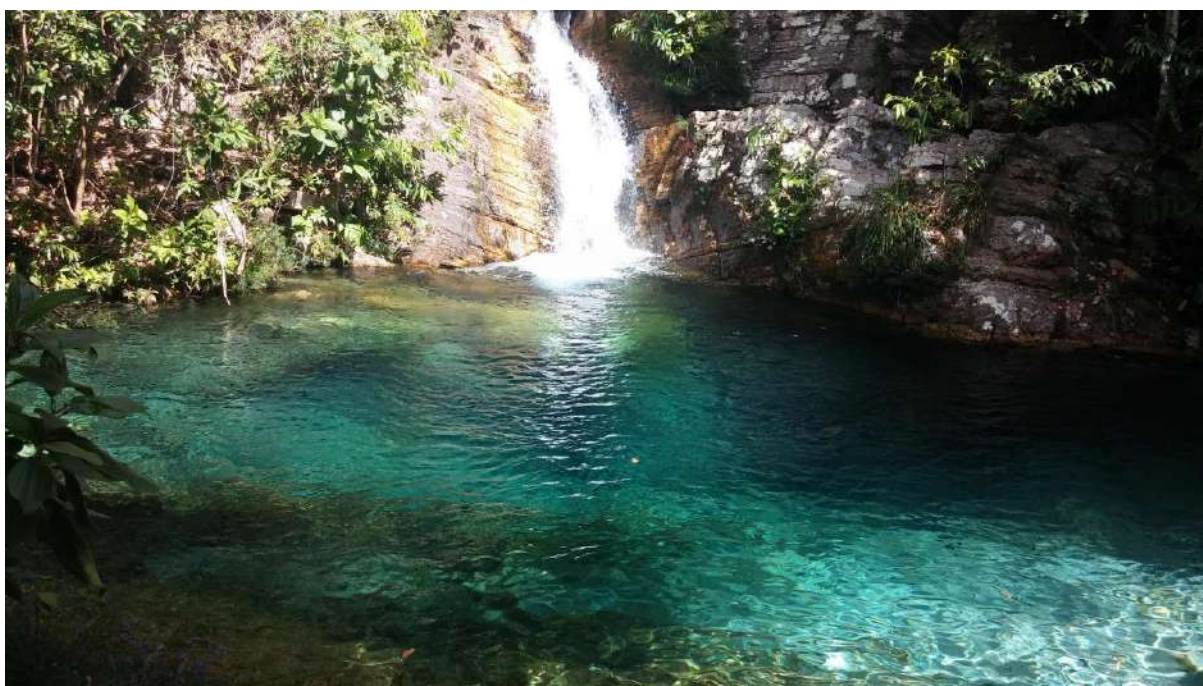
A valorização do turismo responsável e sustentável nessa comunidade é fundamental para o crescimento socioeconômico local. Por meio dessa prática, visam não apenas a geração de renda, mas também o fortalecimento de sua

¹ A abreviação TICCA se refere a **Territórios e Áreas Conservadas por Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais e Locais**.

autonomia, preservando sua história e cultura para as futuras gerações Kalungas e para todos aqueles que desejam conhecer e compartilhar essa história única.

A natureza intocada e deslumbrante que nos rodeia merece ser apreciada com consciência. A imponente Cachoeira Santa Bárbara, com suas águas cristalinas, é um exemplo desse lugar maravilhoso com seus poços azul-turquesa, um tesouro natural e sua preservação é vital.

Figura 7:Cachoeira Santa Barbarinha.



Fonte: Autorial própria

5. Mapa-Pôster do Quilombo Kalunga

O mapa-pôster detalhado do Quilombo Kalunga será uma ferramenta valiosa para os turistas que desejam explorar essa região especial da Chapada dos Veadeiros. Além de fornecer informações geográficas, pontos de interesse e trilhas, o mapa pode destacar aspectos culturais, como locais de importância histórica, festivais tradicionais, artesanato local e informações sobre os guias Kalungas.

5.1. Trilha

Trilha nada mais é que uma estrada para pedestres (ou em alguns casos ciclistas). As rodovias existentes hoje são as sucessoras de trilhas antigas. Na Europa, muitas delas foram construídas sobre vias romanas, aproveitando seu

traçado. Na América do Sul, fenômeno semelhante ocorreu com a malha viária inca, cujo leito deu lugar a diversas estradas atuais. Também no Brasil, muitas rodovias foram edificadas sobre antigas picadas indígenas (peabirus), caminhos bandeirantes e rotas coloniais ou do tempo do Império. Nos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Goiás e Rio de Janeiro temos vários desses exemplos, como são os casos de muitos trechos da Estrada Real, da Estrada da Graciosa, da Estrada Caeira e do Caminho do Ouro (MENEZES; MENEZES, 2014)

Considerando-se que uma trilha é uma estrada, exatamente as mesmas regras têm sido aplicadas às vias pedestres em todo o mundo, com grande grau de uniformidade e consenso em todos os países. Assim a sinalização de trilhas nos Estados Unidos, Austrália, Argentina, África do Sul, Japão, Coreia, Caribe, Europa e na vasta maioria dos outros países tende a ser muito parecida e a utilizar os mesmos modelos e regras. O Brasil é um dos poucos países em todo o planeta em que as instituições responsáveis pela administração de áreas protegidas ainda não têm sinalizado sistematicamente suas trilhas de forma padronizada e dentro de regras pré-estabelecidas e mundialmente testadas (MENEZES; MENEZES, 2014).

6. Metodologia

Bruno Munari, designer e artista, influenciou meu processo criativo ao empregar sua metodologia centrada na observação minuciosa e na experimentação. A abordagem de Munari, baseada na simplicidade e na busca pela essência dos elementos visuais, foi fundamental para estruturar e organizar o desenvolvimento do mapa-pôster para as comunidades Kalunga. Sua ênfase na análise detalhada dos elementos gráficos, na clareza da comunicação visual e na funcionalidade dos projetos ajudou a guiar a criação deste material, contribuindo para a apresentação de informações de forma clara e acessível aos exploradores dessas comunidades

6.1. Coleta de Dados

Após coletar as informações sobre os lugares de relevância do Quilombo, iniciei a pesquisa de similares para o TCC. Pesquisei em alguns acervos digitais onde é possível encontrar trabalhos para esses fins, Designspiration, Dribbble e Behance (sites com fins de publicação de projetos gráficos e digitais).

Então, escolhi alguns projetos que serviram como referência e serão examinados no tópico seguinte, com título “Análise de similares”. Em cada um

desses projetos prestei atenção em alguns elementos e utilização de fotografias e ilustrações, a escolha tipográfica nos mapas, as paletas de cores adotadas e a identidade de forma geral.

7. Análise de similares

O primeiro projeto escolhido foi o “La Ruta” (2023), do designer Chileno Arturo Cárcamo, um projeto acadêmico, que busca solucionar o problema da falta de desenho de informação turística no município de Cochamó no Chile, a fim de melhorar a navegação e a experiência das pessoas que visitam a região.

La Ruta, além de um mapa, tem um sistema de design de sinalização. Muito bem elaborado e completo, como demonstrado na Figura 10. Além disso, conta com ilustrações minimalistas que agregam mais detalhes, com a produção de um mapa impresso feito com um recorte irreverente (Figura 11).

Figura 8: “La Ruta” (2023).



Fonte: Behance (https://www.behance.net/gallery/186516367/Sistema-de-Wayfinding-comuna-de-Cochamo?tracking_source=search_projects)

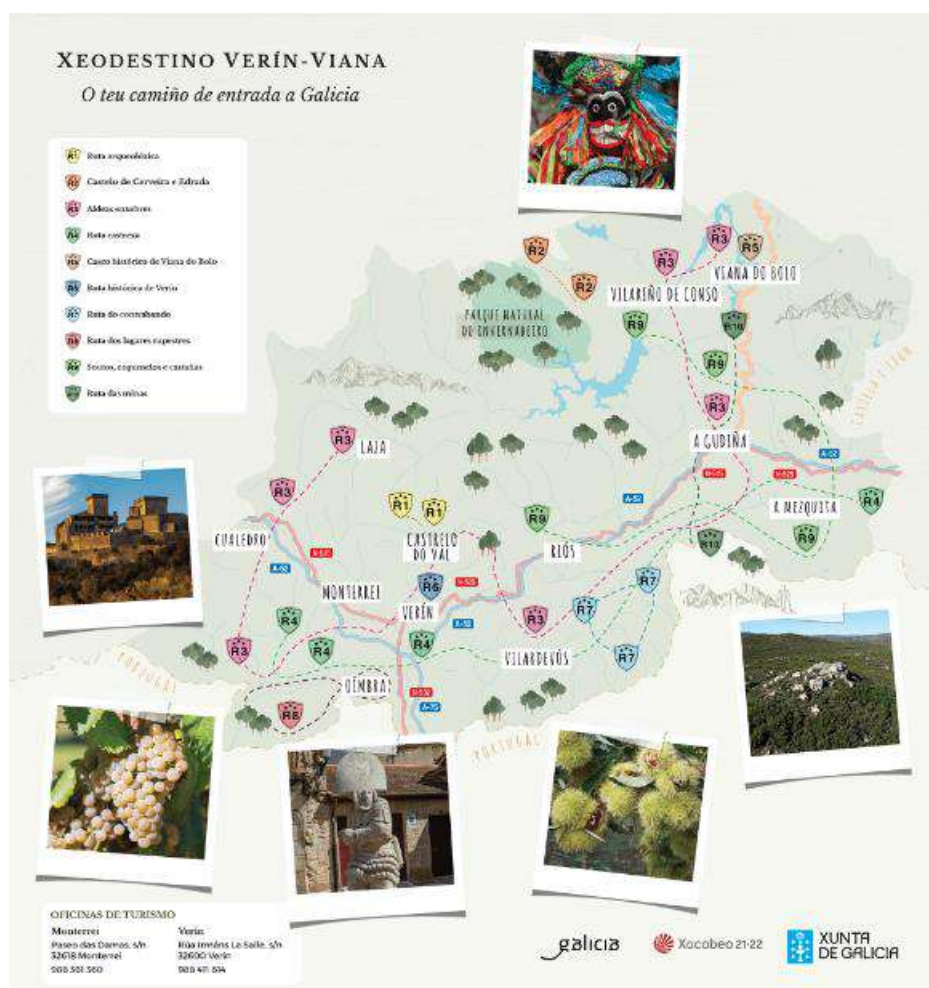
Figura 9: “La Ruta” (2023).



Fonte: Behance (https://www.behance.net/gallery/186516367/Sistema-de-Wayfinding-comuna-de-Cochamo?tracking_source=search_projects)

O segundo foi o “Xeodestino Verin Viana” (2023), do designer Alberto Mandado. O projeto é um mapa de Galiza, uma comunidade autônoma no noroeste da Espanha. O que mais chama atenção é o índice que faz uso de ícones que são representados por iniciais de rodovias, cada um de uma cor específica, além de fazer uso de fotografias.

Figura 10: “Xeodestino Verín Viana” (2023).



Fonte: Behance (https://www.behance.net/gallery/186068797/Xeodestino-Verin-Viana?tracking_source=search_projects)

Os Mapas turísticos de Urdaibai Reserva de la Biosfera (2022) foi a terceira referência analisada. É um mapa composto por ilustração e diagramação, sendo dois mapas com rotas e um mapa com informações turísticas de Urdaibai, que é uma área natural formada pela foz do rio Oka, no distrito biscaíno de Busturialdea, no País Basco, Espanha. O mapa retrata com detalhes e ilustrações, rotas, pontos para trilhas, pedal, fotografia e surf (Figura 13). Os detalhes das ilustrações, compostas por desenhos minimalistas de traços leves, podem ser observados na Figura 14. Já outra versão do mapa explica com clareza e riqueza de detalhes pontos importantes sobre os locais turísticos, com muitos textos, que deixam o mapa um pouco sobrecarregado de informações (Figura 15). Porém as propostas são bem desenvolvidas, o projeto é bem diagramado e com informações funcionais e bem distribuídas nas suas três versões (Figura 15).

Figura 11:URDAIBAI Reserva de la Biosfera



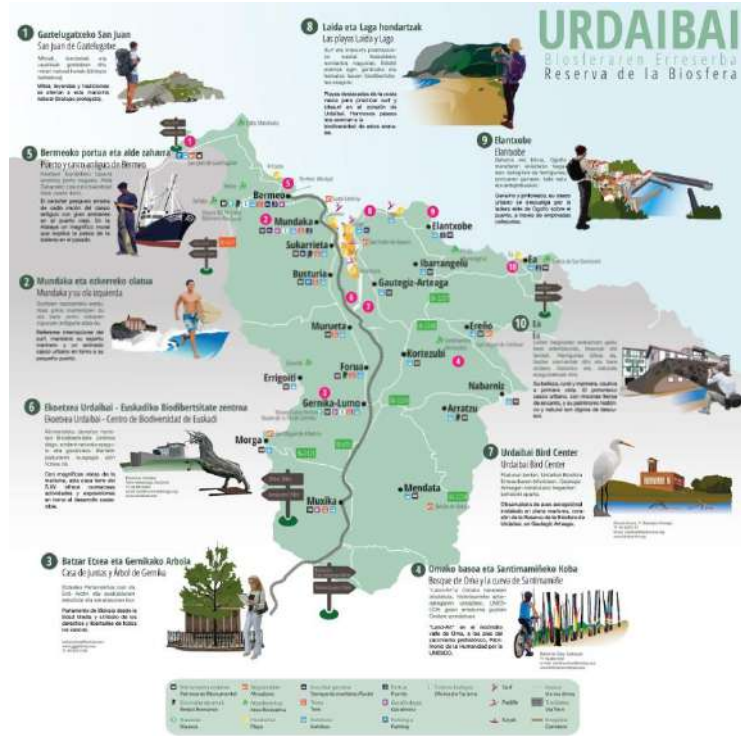
Fonte: Behance (https://www.behance.net/gallery/160130701/Mapas-turisticos-de-Urdaibai-Reserva-de-la-Biosfera?tracking_source=search_projects)

Figura 12:URDAIBAI Reserva de la Biosfera



Fonte: Behance(https://www.behance.net/gallery/160130701/Mapas-turisticos-de-Urdaibai-Reserva-de-la-Biosfera?tracking_source=search_projects)

Figura 13:URDAIBAI Biosferaren Erreserba Reserva de la Biosfera.



Fonte: Behance (https://www.behance.net/gallery/160130701/Mapas-turisticos-de-Urdaibai-Reserva-de-la-Biosfera?tracking_source=search_projects)

Figura 14:URDAIBAI Biosferaren Erreserba Reserva de la Biosfera.



Fonte: Behance(https://www.behance.net/gallery/160130701/Mapas-turisticos-de-Urdaibai-Reserva-de-la-Biosfera?tracking_source=search_projects)

8. Público-alvo

O público-alvo deste mapa-pôster são os turistas que visitam a Chapada dos Veadeiros na região. Este mapa foi elaborado para orientar e informar os visitantes sobre as comunidades quilombolas na região. Ele serve como um guia para aqueles que desejam aprender mais sobre as comunidades quilombolas e sua importância histórica e cultural. Também é destinado a turistas que valorizam o turismo sustentável e responsável. Ao visitar as comunidades quilombolas, os turistas têm a oportunidade de apoiar diretamente estas comunidades, contribuindo para a sua preservação e sustentabilidade.

8.1 Desenvolvimento

Após o levantamento do lugar específico que será retratado no mapa-pôster, e das pesquisas feitas acerca dos projetos similares, iniciei a produção do mesmo. Nessa etapa, especifico as referências visuais e ilustrativas, a pesquisa tipográfica, o tipo de papel, formato e cor, e demais informações que farão parte desse mapa.

8.1.2 Referência Ilustrações

Selecionei algumas obras de dois ilustradores como base para minha investigação, levando em consideração a relevância temática e o caráter tipicamente documental desses trabalhos.

8.1.3 Malika Favre

Malika Favre é uma ilustradora francesa conhecida por seu estilo distintamente minimalista e suas criações gráficas marcantes. Seu trabalho é caracterizado por uma abordagem simplificada, usando formas geométricas, linhas limpas e cores vibrantes para criar composições visuais impactantes.

Favre tem uma habilidade notável em transmitir mensagens de maneira direta e concisa por meio de suas ilustrações minimalistas. Seus desenhos, apesar de simplificados, transmite uma narrativa poderosa e são facilmente compreensíveis: simplicidade comunicativa, uso de cores e formas distintas, estética elegante e moderna. Considerando esses pontos, o estilo minimalista e expressivo de Malika Favre constituiu-se em uma fonte valiosa de inspiração e referência para o desenvolvimento desse projeto.

Figura 15: BIRDS OF PARADISE



Fonte: Malika Favre (<https://www.malikafavre.com/birds-of-paradise>)

Figura 16:THE BUTTERFLY EFFECT



Fonte: Malika Favre (<https://www.malikafavre.com/the-butterfly-effect>)

Figura 17:FUTURE



Fonte: Malika Favre (<https://www.malikafavre.com/future>)

8.1.4 Jamilla Okubo

Jamilla Okubo é uma artista visual e ilustradora americana conhecida por sua obra que explora temas relacionados à identidade afro-americana e à diáspora africana. Sua arte, muitas vezes minimalista e vibrante, destaca-se pela representação autêntica e moderna da cultura afro. Seus trabalhos frequentemente apresentam uma paleta de cores rica e vibrante, combinada com linhas simples e formas estilizadas que capturam elementos culturais afro de maneira expressiva. Ela tem um estilo único que se destaca por sua habilidade em transmitir narrativas e experiências afro-diaspóricas por meio de sua arte.

A sua arte retrata elementos culturais africanos e afro-americanos de maneira autêntica e contemporânea. Ao incorporar essa autenticidade nesse projeto pretendemos transmitir a rica herança cultural das comunidades de maneira fiel e respeitosa. A paleta de cores vibrantes e o estilo único de ilustração de Okubo podem agregar vivacidade e apelo estético, tornando-o atrativo e envolvente para o público. A capacidade de contar histórias visualmente vai além de uma simples representação geográfica, transmitindo a rica história e experiência das comunidades Kalunga. Ao integrar esses elementos ao projeto, quero enriquecer a representação das comunidades Kalunga e sua herança cultural.

Figura 18: An Ode To The Black Woman



Fonte: Jamilla Okubo (<https://www.jamillaokubo.co/an-ode-to-the-black-woman>)

Figura 19: An Aesthetic of Blackness: The Sacred and the Profound.



Fonte: Jamilla Okubo (<https://www.jamillaokubo.co/u5wof7ynay82lsib7h6sumybzmlj3v>)

Figura 20: An Aesthetic of Blackness: The Sacred and the Profound.



Fonte: Jamilla Okubo (<https://www.jamillaokubo.co/6ug070a6sja8r1hki1b0qczbt571d>)

8.2. A estética da ilustração minimalista

A estética da ilustração minimalista possui características distintas que a diferenciam, e essas particularidades serão valiosas para os próximos passos desse projeto. A verdadeira beleza da ilustração minimalista está na maneira como simplifica os elementos visuais, utilizando linhas limpas, formas básicas e uma abordagem direta, transmitindo uma ideia ou conceito sem excessos. É essa a essência do minimalismo na ilustração para mim.

O uso do espaço em branco ou negativo é crucial na estética minimalista. A ausência de elementos desnecessários realça os componentes essenciais da ilustração, proporcionando um equilíbrio visual e permitindo que o observador se concentre nos detalhes importantes.

A simplicidade também se aplica à paleta de cores. A maioria das ilustrações minimalistas usa uma paleta de cores limitada, muitas vezes com tons suaves ou cores contrastantes para destacar elementos específicos da composição. As linhas nítidas e bem definidas são uma característica marcante desse tipo de ilustração. A precisão nas linhas e contornos contribui para a clareza e identidade da representação visual. Seguindo essa linha de raciocínio, os desenhos para o projeto foram baseados nesses parâmetros.

8.3. Desenhos Minimalistas

Definido o estilo adotado no projeto, começo a pensar nas possibilidades dos desenhos que serão criados e selecionados com base em algumas referências como a fauna, a flora e a arquitetura locais.

8.4. Seleção e Vetorização

Depois da seleção, é necessário vetorizar os desenhos escolhidos que representam mais as características impostas no decorrer do projeto. No processo de vetorização transformamos imagens ou desenhos feitos em papel em gráficos vetoriais. As imagens rasterizadas são compostas por uma matriz de pixels, onde cada pixel tem informações de cor, formando uma imagem que pode parecer pixelada quando ampliada. Em contraste, o vetor é criado usando programas que criam curvas e formas, o que permite que sejam escalonados sem perda de qualidade. Para isso uso o *Illustrator*, cujo objetivo é chegar no resultado com todas as características impostas da prática e modalidade que foi adotada nesse projeto. No decorrer desse processo com algumas pesquisas achei interessante a utilização de

grafismos que fazem alusão à cultura africana que conversa diretamente com a cultura quilombola kalunga. Juntamente a essa parte, usei alguns acervos de imagens online para obter algumas referências e materiais gratuitos para agregar valor ao projeto.

Figura 21: Exemplos de grafismos.



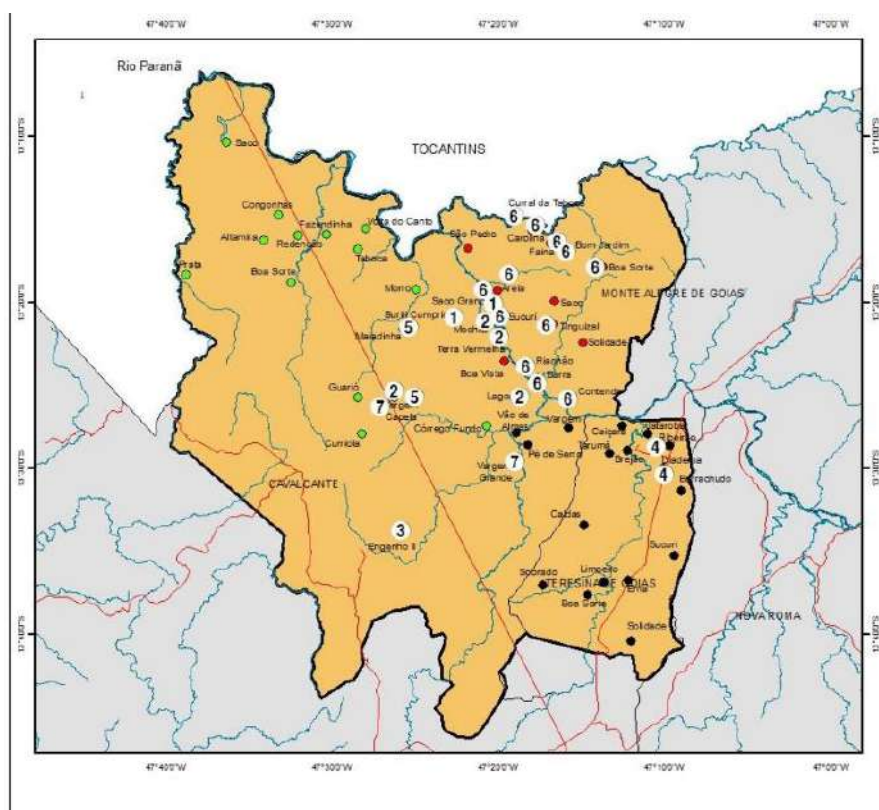
Fonte: Viva de cora (<https://www.vivadecora.com.br/pro/grafismo/>)

9. Produção do mapa-pôster

Durante o processo de desenvolvimento do mapa-pôster foi importante utilizar mapas referenciais para orientar e embasar a criação. A análise e estudo minucioso de mapas pré-existentes forneceram *insights* valiosos sobre a topografia, pontos de interesse e rotas na região das comunidades Kalunga em Cavalcante, GO. Esses mapas serviram como fontes de informação essenciais, permitindo uma compreensão detalhada do território, elementos geográficos e contextos históricos relevantes para a elaboração do novo mapa.

Ao observar e estudar tais mapas foi possível identificar nuances geográficas específicas, como a localização de estradas, pontos de acesso, relevos e distâncias entre os diferentes pontos de interesse. Esses elementos foram fundamentais para a precisão e acuidade das informações incluídas no mapa-pôster produzido, garantindo a fidedignidade das rotas propostas e a exatidão das representações dos locais culturais e turísticos presentes na região das comunidades Kalunga.

Figura 22: Mapa da Comunidade Quilombola.



Fonte: Dspace (<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/1046f56f-60bd-41a5-9f87-b5ebb6051a03>)

9.1. Formato

O formato do mapa-pôster foi concebido considerando duas características essenciais: legibilidade e clareza, elementos cruciais para transmitir informações de forma compreensível.

Ao adotar o formato A3, busquei criar um pôster que seja de fácil manuseio mesmo durante caminhadas, permitindo aos usuários acessarem de forma simples e prática as informações e as ilustrações detalhadas no mapa. A intenção é desenvolver um produto que apresente uma disposição clara, proporcionando uma experiência visual envolvente e informativa para os turistas.

9.2. Papel

O papel selecionado para a impressão do pôster foi escolhido com a finalidade de garantir facilidade de dobragem sem comprometer a qualidade da impressão. Optou-se por utilizar papel couchê 90 g/m², conhecido por sua maleabilidade e capacidade de dobrar sem danificar a impressão, permitindo uma dobra suave e sem o risco de desgastar a imagem e ilustrações. Essa escolha visa oferecer um material que preserve a integridade visual das ilustrações e informações contidas no pôster, proporcionando uma experiência agradável ao manuseá-lo e dobrá-lo conforme seja necessário.

9.3. Paleta Cromática

A seleção da paleta de cores foi planejada com base nas tonalidades predominantes identificadas nas imagens selecionadas do local, compreendendo as distintas características de cada ambiente. Realizei estudos cromáticos distintos de cada imagem e como resultado, o mapa-pôster apresenta uma gama de cores que evocam a riqueza da fauna, flora e arquitetura ancestral das comunidades. O objetivo é transmitir visualmente a essência e a singularidade de cada região de forma envolvente e impactante.

Figura 23: Paletas cromáticas 1.



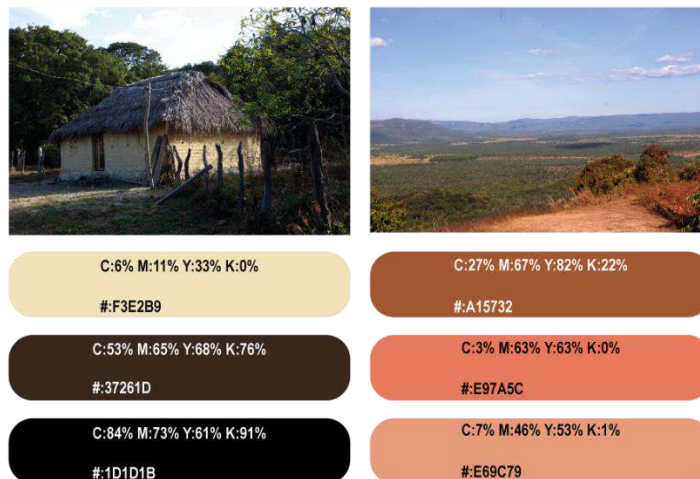
Fonte: Adaptado Metrópolis e Guia de Destino

Figura 24: Paletas cromáticas 2.



Fonte: Adaptado Tripadvisor e Guia de Destino

Figura 25: Paletas cromáticas 3.



Fonte: Adaptada Staredu e Flickr

9.4. Tipografia

Para a elaboração do projeto, optei por incorporar duas tipografias distintas. A “Makalo” foi escolhida para desempenhar um papel decorativo padrão no mapa, bem como para realçar os títulos individuais de cada guia na coleção. Esta tipografia é distinta por sua essência gráfica, estabelecendo uma comunicação visual significativa com o projeto, evocando características ancestrais do povo africano. Seus traços e formas remetem à grafia e ao grafismo presentes nas culturas tradicionais,

Figura 26: Grafismos em cerâmica Africana.



Fonte: Westwing (<https://www.westwing.com.br/guiar/ceramica-africana/>).

adicionando uma dimensão estética que conecta o projeto à herança e à riqueza cultural africana. (Figura27)

Figura 27: Variação da tipografia Makalo.

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
 Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
 123456789!?*

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
 Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
 123456789!?*

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
 Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
 123456789!?*

Fonte: Autoria própria

Optei pela tipografia “Biko” para compor o corpo de texto do mapa-pôster devido à sua excelente legibilidade, sendo uma escolha considerada ideal para textos extensos. Essa fonte foi cuidadosamente selecionada por sua capacidade de oferecer uma leitura clara, facilitada e sendo uma fonte sem serifa tendo uma aparência limpa e moderna que se encaixa bem no design contemporâneo, isso ajuda a dar ao mapa uma sensação atual e relevante, garantindo que as informações apresentadas sejam acessíveis e compreensíveis para o público.

Figura 28: Variação da tipografia Biko.

A B C D E F G H I J K L M N
 O P Q R S T U V W X Y Z
 !?*

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
 Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
 123456789!?’

**Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
 Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
 123456789!?’**

**Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
 Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
 123456789!?’**

Fonte: Autoria própria

9.4.1 Nomenclatura do Mapa-pôster

O título selecionado para esta adaptação foi escolhido considerando a nomenclatura própria do local. A escolha recai sobre a denominação da Comunidade Quilombola, tornando-se, portanto, a designação adequada para esta adaptação: “Trilha Kalunga”. Essa nomenclatura busca honrar e refletir a identidade e história do território, conectando-se de maneira autêntica com a cultura e o legado da comunidade Kalunga presente na Chapada dos Veadeiros.

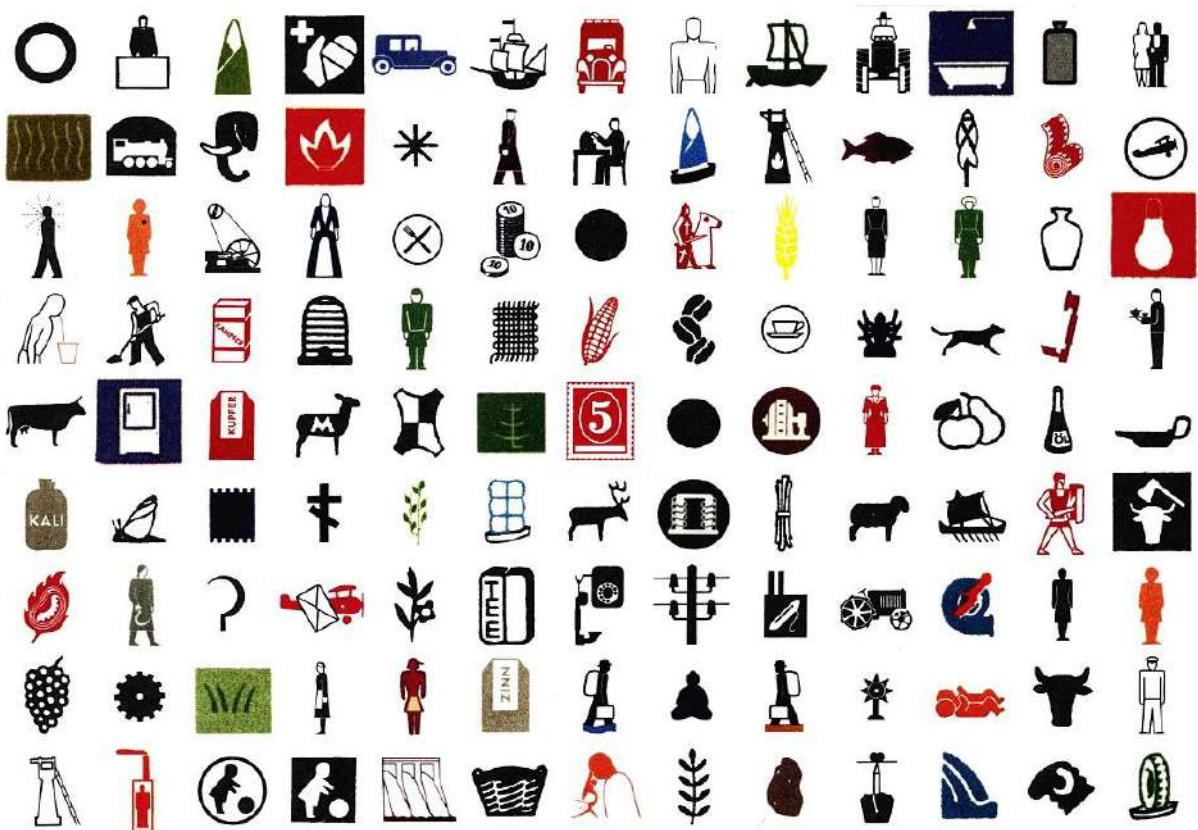
10. Pictogramas

Pictogramas são representações gráficas simples e intuitivas, geralmente utilizadas para transmitir informações de forma visual e direta, sem depender de um

idioma específico. São símbolos universalmente reconhecidos, cada um representando um conceito, ação ou objeto específico.

Um exemplo de design de pictogramas pode ser encontrado nos trabalhos de Gerd Arntz, que criou uma extensa coleção de pictogramas para representar diferentes conceitos e categorias sociais. Ele desenvolveu pictogramas concisos e distintos que foram posteriormente utilizados em contextos como sinalização, educação e comunicação visual. Seu trabalho foi pioneiro na simplificação de informações complexas em símbolos gráficos facilmente compreensíveis, sendo uma referência para o design contemporâneo de pictogramas.

Figura 29: Pictogramas, Gerd Arntz | The Unravel.



Fonte: The unravel (<https://theunravel.com.au/gerd-arntz>)

Foram adotados pictogramas como representações visuais dos lugares que são destino no mapa. Cada um desses pictogramas está presente no mapa em locais específicos, associado ao nome do local, facilitando a identificação e conexão direta com os espaços descritos.

Com a intenção de oferecer uma experiência mais completa aos visitantes, busquei desenvolver uma série de pictogramas para representar festas culturais, atrações turísticas e outros pontos de interesse variados. Por exemplo, na representação da “Comunidade Kalunga” optei por representar uma casa feita de taipa. (Figura 30)

O desenvolvimento desses pictogramas tem como objetivo proporcionar uma identificação visual rápida e intuitiva dos diferentes pontos e atrações turísticas, facilitando a navegação e a compreensão do mapa pelos visitantes da região. Essa abordagem visa garantir uma experiência fluida e informativa, destacando a diversidade e singularidade de cada lugar apresentado no mapa, criando uma conexão visual imediata entre os símbolos e os locais de interesse cultural e turístico.

O ícone “Casa de Taipa” foi desenvolvido para identificar cada microrregião do território quilombola kalunga.

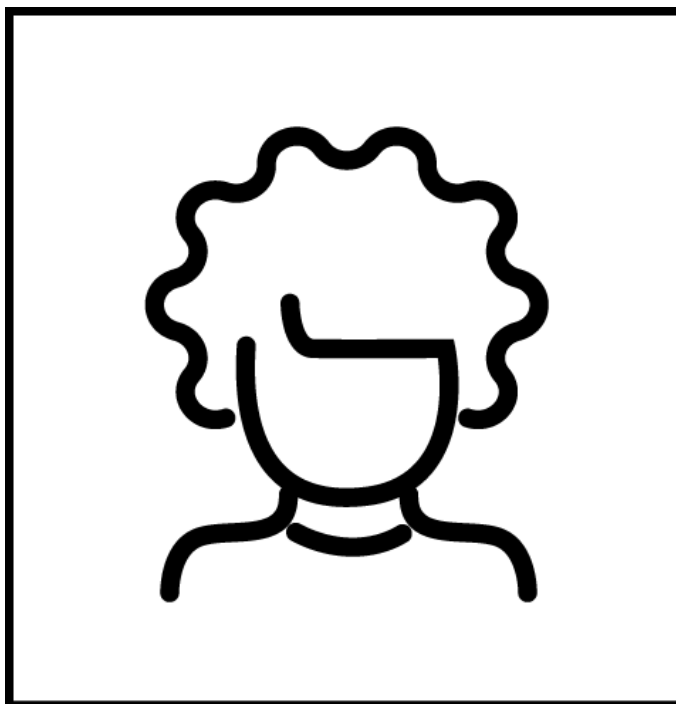
Figura 30: Pictograma “CASA DE TAIPA”.



Fonte: Autoria própria

Com o objetivo de identificar lugares habitacionais com festividades tradicionais, foi desenvolvido um ícone que representa as características das pessoas que moram na região. (Figura 31)

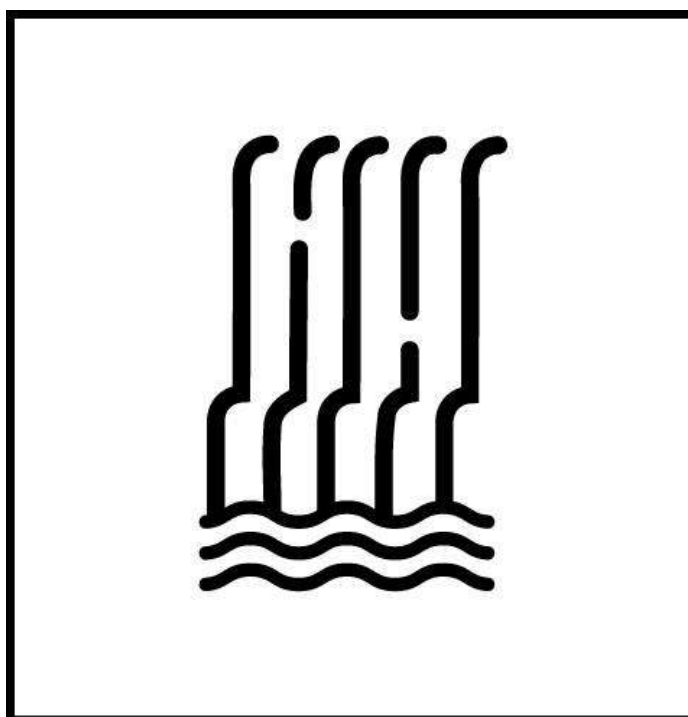
Figura 31:Pictograma “HABITANTE”.



Fonte: Autoria própria

Para identificação de atrativos turísticos, sobretudo cachoeiras e mirantes, foi criado um ícone para representar esses lugares. (Figura 32)

Figura 32:Pictograma “CACHOEIRA”.



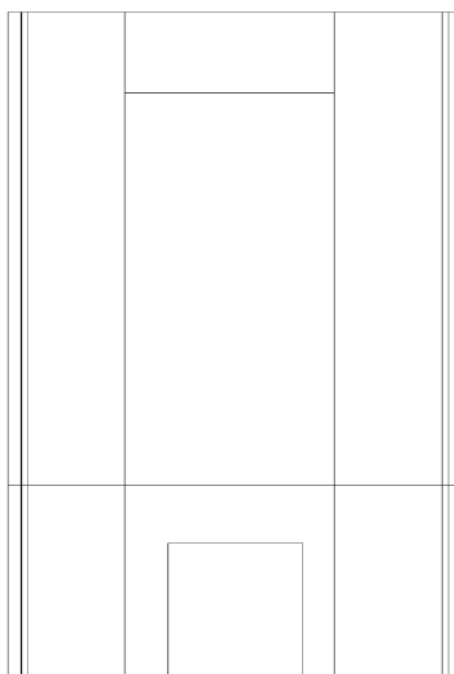
Fonte: Autoria própria

Para haver uma organização e um fácil entendimento do mapa-pôster foi adaptado um sistema numérico do 1 ao 36 para demarcar cada local da microrregião. Os tópicos sem numeração são microrregiões únicas onde não há divisão, no caso um povoado único.

11. Grid

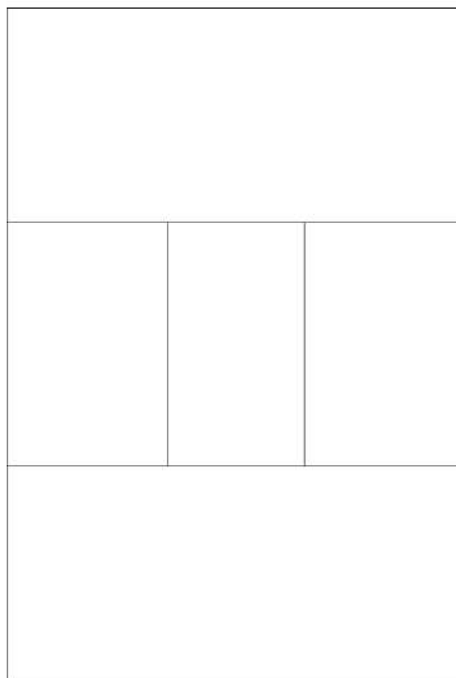
A grid do projeto é composta por uma única página com as distribuições dos elementos em blocos que fazem parte da composição (Figura 33), no desenvolvimento desse artefato, foi considerada a criação de um verso (Figura 34). Embora o foco principal seja a parte frontal, destinada à representação visual de cunho mais importante.

Figura 33: Grid do mapa-pôster frente.



Fonte: Autoria própria

Figura 34: Grid do mapa-pôster verso.



Fonte: Autoria própria

12. Projeto final

O projeto do mapa-pôster foi estruturado com dimensões padrão A3, considerando a praticidade do manuseio pelos usuários finais, com a possibilidade de dobra em 3 partes para facilitar o transporte do mapa. A escolha do papel couchê 90 gramas para a impressão visa garantir durabilidade e qualidade visual ao material, permitindo que as informações sejam apresentadas de forma nítida e atrativa. Com o objetivo de facilitar o acesso aos turistas e visitantes, os mapas seriam disponibilizados no CAT (Centros de Atendimento ao Turista) da cidade de Cavalcante, GO. O principal propósito desse projeto vai além de ser apenas um guia visual: busca-se criar uma recordação significativa e impactante das comunidades quilombolas Kalunga em Cavalcante, Goiás. Por meio de uma abordagem cuidadosa na representação cartográfica e na disposição dos elementos culturais, históricos e geográficos dessas comunidades, o mapa-pôster pretende ser uma lembrança valiosa e informativa, proporcionando uma experiência memorável aos visitantes e exploradores dessa região.

Figura 35: Mapa-Pôster: Trilha Kalunga frente



Fonte: Autoria própria

Figura 36: Mapa-Pôster: Trilha Kalunga verso.



Fonte: Autoria própria

Figura 37: Mapa/Poster: Trilha Kalunga, poster mockup.



Fonte: Autoria própria

Figura 38: Mapa-Pôster: Trilha Kalunga, quadro mockup.



Fonte: Autoria própria

Figura 39: Trilha Kalunga, mapa dobrável mockup.



Fonte: Autoria própria

Figura 40: Trilha Kalunga, mapa dobrável mockup.



Fonte: Autoria própria

13. Conclusão

Chegando ao fim deste projeto, conclui a criação do mapa-pôster direcionado às comunidades localizadas em Cavalcante, Goiás. Este mapa foi meticulosamente elaborado, seguindo um processo que contemplou a inclusão de informações cruciais para proporcionar uma experiência enriquecedora aos exploradores. O ponto focal deste mapa é a cidade de Cavalcante, considerada o ponto de partida para a exploração das comunidades Kalunga. A inclusão de legendas detalhadas tornou mais acessível a compreensão das informações, facilitando o entendimento dos usuários finais. Além disso, a inserção da rosa dos ventos contribuiu significativamente para orientar os viajantes em suas jornadas, oferecendo uma compreensão clara das direções.

Este mapa-pôster não apenas fornece orientações precisas para os locais culturais e turísticos, mas também integra elementos que ressaltam a importância histórica e cultural da região. Sua estrutura e design visam não apenas guiar, mas também inspirar a descoberta dos preciosos pontos de interesse e o legado das comunidades quilombolas Kalunga. É importante ressaltar que este mapa-pôster representa não apenas um guia prático, mas também um convite para explorar e valorizar o rico patrimônio cultural e natural das comunidades Kalunga em Cavalcante. Seu propósito vai além de oferecer rotas e direções; é um convite para uma jornada de descobertas e apreciação da riqueza cultural presente nesta região.

A intersecção entre o design de serviços e o design editorial se tornou evidente ao longo deste projeto focado no turismo sustentável das comunidades quilombolas Kalunga. A harmonia entre ambas as disciplinas desempenhou um papel fundamental na criação do mapa-pôster Kalunga. O design de serviços permitiu a compreensão das necessidades e experiências dos viajantes, concentrando-se na usabilidade e na capacidade de fornecer uma jornada significativa e informativa por meio do mapa. Por outro lado, o design editorial trouxe elementos visuais, organização e estrutura que garantiram a acessibilidade, a clareza das informações e a estética do mapa-pôster.

Portanto, a colaboração entre design de serviços e design editorial resultou em um produto que vai além de um simples guia turístico. Ele se transformou em uma ferramenta que não só orienta, mas também educa, inspira e promove a preservação do patrimônio cultural e natural das comunidades Kalunga. Essa abordagem holística, centrada no usuário, não apenas facilita a experiência dos

turistas, mas também contribui para a conscientização sobre a importância do turismo sustentável e da preservação das riquezas culturais locais.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1ª Entrega — A Metodologia Projetual de Bruno Munari e a Desigualdade Social. Disponível em: < <https://medium.com/@bia-tavares/1ª-entrega-a-metodologia-projetual-de-bruno-munari-e-a-desigualdade-social-7e65bad6ba41#:~:text=A%20Metodologia%20Projetual%20de%20Bruno%20Munari%20foi%20publicada%20em%201981,buscar%20imediatamente%20uma%20soluçã%20ideal>>. Acesso em: 25, novembro 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 9241: Ergonomia da interação humano-sistema. 2 ed. [S. L.]: Design de Serviço, 2021. 34 p. Disponível em: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/30395/abnt-nbriso9241-11-ergonomia-da-interacao-humano-sistema-parte-11-usabilidade-definicoes-e-conceitos>. Acesso em: 01 ago. 2022.

BINFARÉ, Paula Wabner; CASTRO, Cleber Trindade; SILVA, Michel Vieira; GALVÃO, Patrícia Lins; COSTA, Sinthya Pinheiro. *Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo*. Revista do Turismo Contemporâneo, Natal, RN, v. 4, p. 24-40, 18 maio 2015.

Design editorial: o que é e qual a sua importância. Disponível em:< <https://pontodesign.com.br/design-editorial/>>. Acesso em: 25, novembro 2023.

Em livro pioneiro, mulheres quilombolas relatam suas lutas, Disponível em:< <https://claudia.abril.com.br/feminismo/liderancas-femininas-quilombolas/>>. Acesso em: 25, novembro 2023.

Engine service design. *Service design*, 2022. Disponível em: <<https://engineservicedesign.com/en-gb/about-us/#servicedesignsystem>>. Acesso em: 10, julho de 2022.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J.. *Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 560 p.

Grafismo: O Que É, Tipos, Importância e Como Usá-lo na Decoração, 2023. Disponível em: < <https://www.vivadecora.com.br/pro/grafismo/>>. Acesso em: 15, outubro de 2023.

Gerd Arntz. Disponível em:<<https://theunravel.com.au/gerd-arntz>>. Acesso em: 20, novembro 2023.

IKOPA - Sou Quilombo, 2023. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=G1RsgFb4pg0>>. Acesso em 25, novembro de 2023.

JAFARI, Jafar. *Encyclopedia of tourism*. [S. L.]: Routledge, 2002. 719 p.

Kalunga: o primeiro TICCA do Brasil é na Chapada dos Veadeiros!, 2023 Disponível em:<<https://mattula.com.br/kalunga-o-primeiro-ticca-do-brasil-e-na-chapada-dos-veadeiros/>>. Acesso em: 25, novembro 2023.

LLOYD, Vernon; RUDD, Colin. *Service design*. London: The Stationery Office, 2007. 427 p.

Mapas turísticos de Urdaibai Reserva de la Biosfera. Disponível em:<https://www.behance.net/gallery/160130701/Mapas-turisticos-de-Urdaibai-Reserva-de-la-Biosfera?tracking_source=search_projects&l=15> . Acesso em: 25, novembro 2023.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. *Gestão do processo de desenvolvimento de serviços*. [S. L.]: Atlas, 2010. 208 p.

MENEZES, Pedro da Cunha. *Parques do Brasil: sinalização de trilhas*. Manual prático. São Paulo: Wwf-Brasil, 2015. 66 p.

Metodologias de Design e Frameworks. Disponível em:<<https://brasil.uxdesign.cc/metodologias-de-design-e-frameworks-172950742c97>>. Acesso em: 25, novembro 2023.

Metodologias, métodos & processos em design. Disponível em:<<https://brasil.uxdesign.cc/metodologias-métodos-processos-em-design-e75cf6a8e46d>>. Acesso em: 25, novembro 2023.

MORITZ, Stefan. *Service design - Practical access to an evolving field*. London: Routledge, 2005. 244 p.

MOZOTA, Brigitte Borja de; KLOPSCH, Cassia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da; BORBA, Gustavo Severo de; RIBEIRO, Lene Belon. *Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa*. São Paulo, SP: Bookman, 2011.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem as coisas*. Disponível em: <<http://www.processocriativo.com/das-coisas-nascem-coisas/>>. Acesso em: 20, novembro 2023.

Os 5 passos de um projeto gráfico editorial. Disponível em:<
<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/os-5-passos-de-um-projeto-grafico-editorial/>>. Acesso em: 25, novembro 2023.

O protestantismo nas territorialidades e na identidade territorial da comunidade Quilombola Kalunga – Goiás, 2023. Disponível em: <
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/1046f56f-60bd-41a5-9f87-b5ebb6051a03>>.
 Acesso em: 15, outubro de 2023.

Parques e florestas nacionais, 2022. Disponível em:
 <<https://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/guia-do-visitante.html>>.
 Acesso em: 15, julho de 2022.

PARK, Jaehyun; HAN, Sung H.; KIM, Hyun K.; CHO, Youngseok; PARK, Wonkyu. Developing elements of user experience for mobile phones and services: survey, interview, and observation approaches. *Human Factors And Ergonomics In Manufacturing & Service Industries*, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 279-293, 20 out. 2011.

PUCILLO, Francesco; CASCINI, Gaetano. A framework for user experience, needs and affordances. *Design Studies*, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 160-179, mar. 2014.

Quilombolas Kalungas recebem viajantes na Chapada dos Veadeiros, 2023. Disponível em:<
<https://catracalivre.com.br/viagem-livre/quilombolas-kalungas-recebem-viajantes-na-chapada-dos-veadeiros/>>. Acesso em: 25, novembro de 2023.

RAMIREZ, Rafael; NORMANN, Richard A. *Designing interactive Strategy: From Value Chain to Value Constellation.* New York: John Wiley & Sons, 1998. 159 p.

Sistema de Wayfinding comuna de Cochamó. Disponível em:
https://www.behance.net/gallery/186516367/Sistema-de-Wayfinding-comuna-de-Cochamo?tracking_source=search_projects&l=2. Acesso em: 20, novembro 2023

STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. *This is Service Design Thinking: basics, tools, cases.* Porto Alegre, RS: Bookman Editora, 2014. 380 p. Mariana Bandarra.

TULLIS, Tom; ALBERT, Bill. *Measuring the User Experience: Collecting, Analyzing, and Presenting Usability Metrics.* 2. ed. Boston: Morgan Kaufmann Publishers, 2013. 301 p.

Xeodestino Verin Viana. Disponível em:<
https://www.behance.net/gallery/186068797/Xeodestino-Verin-Viana?tracking_source=search_projects&l=9>. Acesso em: 20, novembro 2023.